

**FREI ALBERTO BECKHÄUSER, OFM:
MISSIONÁRIO E MESTRE DA SAGRADA LITURGIA
Laudatio
pelos 75 anos de Frei Alberto,
agora professor emérito do Instituto Teológico Franciscano**

Prof. Frei José Ariovaldo da Silva, OFM

Próximos ao cinqüentenário da “Sacrosanctum Concilium”

No dia 4 de dezembro de 2013, celebraremos os 50 anos da aprovação e promulgação da Constituição “Sacrosanctum Concilium” sobre a Sagrada Liturgia, do Concílio Vaticano II. Não é um documento qualquer: Trata-se de uma Constituição, a Carta Magna da Igreja Católica, contendo os princípios teológicos e litúrgicos para a digna e proveitosa celebração e vivência do mistério de Cristo e da Igreja. Para tanto, este valioso documento resgata elementos fundamentais da tradição da Igreja, que havíamos esquecido por algumas centenas de anos. Praticamente por todo o segundo milênio de nossa era (senão mais!)? Alguns destes elementos resgatados:

- A centralidade do mistério pascal na celebração e vivência de toda a Liturgia;
- a presença “real” do Senhor na globalidade da celebração: na assembléia reunida, na pessoa de quem preside, na Palavra proclamada, no pão e vinho eucaristizados, nos sacramentos em geral, na vida cristã do dia a dia vivida no amor;
- a centralidade da Palavra;
- a Liturgia como principal fonte de espiritualidade cristã;
- o mistério celebrado como privilegiada fonte de inspiração teológica : compreensão de Deus e seus mistérios elaborada a partir da experiência celebrativa, a partir do encontro com o mistério na celebração litúrgica;
- o necessário caráter comunitário, ministerial e participativo da Sagrada Liturgia;
- a adaptação da Liturgia às culturas;
- a nobre simplicidade da Liturgia romana que deve procurar, antes de tudo, garantir o essencial, isto é, o mistério pascal;
- enfim, que a celebrações tenham de fato boa qualidade (bíblica, teológica, ritual, espiritual, pascal, ministerial), o que demanda acurada formação litúrgica em todos os âmbitos eclesiais.

Frei Alberto e a tradução dos livros litúrgicos pós -conciliares

Esta Liturgia renovada veio e se expandiu pelas comunidades eclesiais católicas do Brasil, através da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, sobretudo, na pessoa do paciente e incansável batalhador e arguto líder, o beneditino bispo Dom Clemente Isnard. E quem era seu grande assessor e fecundo colaborador por muitos anos? Frei Alberto Beckhäuser! Imensa foi a colaboração prestada por Frei Alberto, antes de tudo no trabalho de tradução dos livros litúrgicos revistos e

reformados por mandato conciliar, vindos em latim de Roma. Trabalho penoso, por ele mesmo testemunhado num de seus escritos (Os livros litúrgicos em vernáculo no Brasil. Memória de um complicado processo. In: SILVA José Arioaldo da – SIVINSKI Marcelino, Orgs. *Liturgia, um direito do povo*. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 64-95). A começar pelo Missal Romano! Graças à paixão de Dom Clemente pela liturgia pós-conciliar e graças à assessoria e colaboração eficiente de Frei Alberto, a primeira grande etapa de implantação da reforma no Brasil (a etapa da tradução dos livros para o vernáculo), de fato aconteceu em nosso país, com rapidez e com boa qualidade.

Frei Alberto e a formação litúrgica

Mas não bastava só traduzir os livros litúrgicos! E a formação litúrgica?! Levar o clero (bispos, padres e diáconos) e o povo em geral a entender e assimilar a teologia e o espírito da Liturgia que o Concílio Vaticano II resgatava para toda a Igreja! E, coerentemente com este espírito, celebrar a Liturgia de maneira digna, adaptada e participativa! Imenso desafio para uma Igreja secularmente fossilizada numa forma de liturgia excessivamente devocional e pouco misteriosa! Imenso desafio, num tempo em que o quadro de especialistas em Liturgia era reduzidíssimo. Na década de 60, tínhamos aqui um só doutor nesta especialidade, na pessoa de Frei Alberto. Só em meados da década de 70 é que começa a despontar em nível nacional outro reconhecido doutor em Liturgia, na pessoa do Pe. Gregório Lutz CSSp. Assim sendo, com toda a escassez inicial de qualificados formadores, no serviço de implantação da reforma litúrgica no Brasil, admiramos o imenso volume de trabalho de Frei Alberto e sua intensa colaboração através de seus escritos (livros e artigos), cursos, assessorias na CNBB, em dioceses, paróquias, Seminários, Faculdades e Institutos Teológicos. Assim, apaixonado pelo mistério do culto e da Igreja, Frei Alberto legou a uma multidão de admiradores, leitores, alunos, discípulos e ouvintes seus, a certeza de que a Liturgia, por ser divina, isto é, expressão máxima do amor de Deus, merece ser muito bem celebrada: com convicção, piedade, de forma orante e verdadeira, fiel às orientações da Igreja, com muito amor e gratidão a Deus e, conseqüentemente, com dedicado compromisso comunitário.

Frei Alberto e a Religiosidade Popular

A maneira convicta, piedosa, orante, amorosa e comprometida com que a Liturgia merece ser celebrada, nós a aprendemos também da própria Religiosidade Popular. Esta é outra seara por onde Frei Alberto tem trabalhado e pesquisado com afinco e, assim, tem dado sua contribuição em vista da busca de uma Liturgia de fato inculturada, isto é, que de fato assimile a paixão e seriedade com que o povo em geral sabe manifestar suas convicções religiosas mediante suas devoções, rezas, procissões, romarias, visitas aos santuários, promessas e compromissos de solidariedade. Uma Liturgia assentada numa sólida teologia herdada desde a mais antiga tradição da Igreja e em diálogo com outras ciências (sobretudo a antropologia) e que, ao mesmo tempo,

se espelha na ética celebrativa da Religiosidade popular, jamais será uma Liturgia “avacalhada”, com certeza. Eis mais uma contribuição do nosso venerando mestre Frei Alberto.

Sua contribuição para a vida litúrgica da Família Franciscana

Sua contribuição para a vida litúrgica na família franciscana também merece todo o nosso reconhecimento. A tradução do Missal e do Lecionário Franciscano, a confecção do Devocionário Franciscano, agora em nova edição revista e ampliada, a formação litúrgica passada (através de artigos, livros, cursos, palestras, assessorias diversas e retiros) para a Ordem Franciscana Secular de todo o Brasil, para as Irmãs Clarissas e tantas Congregações Religiosas Franciscanas (por exemplo, as Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo, aqui em Petrópolis; ou as Irmãs Franciscanas da Ação Pastoral, em São Paulo; só para citar dois exemplos!) e todo o seu trabalho de formação litúrgica junto aos frades da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil e outras Províncias, um tempo inclusive como Mestre de Novícios, e, particularmente, como dedicado pesquisador e professor deste Instituto Teológico Franciscano em Petrópolis. Aqui foi o seu principal ninho de cultivo da ciência e da arte do bem celebrar a Sagrada Liturgia. Esta instituição acadêmica se sente de fato honrada pela sua pessoa, e todos nós agradecemos a Deus por nos ter dado tal irmão.

Mestre de espiritualidade cristã a partir da Sagrada Liturgia

Foram tempos de permanente estudo e de reflexão constante, com farta produção teológico-litúrgica e pastoral, tempo de grata experiência evangelizadora a partir da Sagrada Liturgia. Mas também tempos de sofrimento, com certeza. Pois, nem sempre é fácil, por razões histórico-culturais, aos cristãos assimilar e praticar a mística da Sagrada Liturgia e celebrá-la de tal maneira que ela, a Liturgia celebrada, seja experimentada de fato como fonte e lugar privilegiado de Evangelização. Mas, Frei Alberto, você fez a sua parte, da melhor maneira possível, e a fez muito bem. Os frutos, dos quais escolhi alguns dos mais significativos para esta apresentação, estão aí para comprovar que você foi e é um grande mestre de espiritualidade cristã a partir da Sagrada Liturgia. E o que nos alegra é que você, com seus 75 anos de idade, apaixonadamente continua estudando, pesquisando, refletindo, dialogando, questionando, escrevendo, colaborando, evangelizando à luz da divina Liturgia. Parabéns!

Missionário e mestre da Sagrada Liturgia

E hoje, já próximos do cinquentenário da “Sacrosanctum Concilium”, louvando e agradecendo o Altíssimo Senhor Deus e Nosso Senhor Jesus Cristo e o Espírito Santo Paráclito, sinto uma vontade louca de proclamar – e o proclamo, sim, com a permissão de todos! – Frei Alberto Beckhäuser, grande missionário e mestre franciscano da Sagrada Liturgia renovada do Concílio Vaticano II para o Brasil, para a América Latina e Caribe, para a Igreja; referência para a Liturgia do

Povo de Deus nesta terra de Santa Cruz. Parabéns, Frei Alberto, e “ad
muitos annos”!